

Moção de Censura

Barcelos e os barcelenses viram-se confrontados nos últimos tempos com a insólita situação de um executivo municipal autodemolido, como que fustigado por dentro em resultado de lutas no seio do partido que sustenta o poder municipal, legitimamente eleito no último sufrágio autárquico e mandatado pelo povo para exercer o governo da cidade e do concelho.

E é a esse povo, que criou a expectativa de uma gestão autárquica de proximidade com o slogan *Barcelos é dos cidadãos*, que expressou vontade de mudança após décadas de estagnação, que não foram ainda dadas exigidas explicações. Tudo gira em torno de jogos fraticidas de poder, de ataque e contra-ataque, denegrindo momento a momento, dia após dia, o exercício político da soberania e da representatividade.

Urge respeitar os cargos e a população que os elegeu e ter a coragem de assumir culpas e enfrentar problemas. O desrespeito, a incúria, a irresponsabilidade, não podem continuar a suplantar os mais elementares princípios éticos e morais que devem nortear a política e a vida pública. Está em causa a dignidade e a honradez do exercício de cargos numa das maiores conquistas de Abril – o poder local.

A ingovernabilidade da autarquia é já uma evidência. Por mais que se queira, esforçadamente fazer crer que o pior já passou e a situação tende a normalizar, de que é possível gerir um município com pelouros entregues a técnicos e assessores e que as aprovações políticas serão feitas por maiorias circunstanciais. Nem quem o diz afiança nem quem ouve acredita. É um embuste, arditamente tecido por quem se quer manter no poder.

Está em causa a vida das pessoas, o cumprimento de assumidos compromissos, o normal funcionamento dos serviços e das instituições locais, a estabilidade e o futuro do concelho. É tudo demasiado sério para se permitir deixar que o tempo corra até ao âmago da credibilidade. Sabemos que muitos, partidos e pessoas, querem que arda em lume brando até à fogueira final para tirarem proveitos próprios da terra queimada. Em nome de Barcelos e dos barcelenses defendemos um estancamento rápido e eficaz da degradação e uma resolução que ponha cobro a esta vergonha nacional.

Estão em causa as grandes questões para o desenvolvimento do concelho, os problemas com que estamos confrontados, de que são exemplo o resgate da água – triste tema de ataques pessoais e de desmentidos, a passagem da linha de muito alta tensão, a perda de serviços e o esvaziamento de valências do Hospital, só para citar alguns exemplos, que exigiam um forte empenho e união de esforços e, ou desapareceram da discussão, ou servem apenas o interesse do confronto entre as facções em contenda.



BE BARCELOS

Assembleia Municipal, 30 / junho / 2016

A persistir esta anormalidade democrática, podem os cidadãos esperar, não a necessária defesa dos seus interesses, mas um continuado lavar de roupa suja, que servirá uma e outra parte, numa disputa que se não for travada, se arrastará até à derrota, não de uma das partes, que não haverá vencedores neste combate fratricida, mas sim do poder local, da cidadania, da esperança de um futuro melhor, mais justo e participado para Barcelos.

Os partidos políticos com representação na Assembleia Municipal, não podem ficar calados, não podem esperar sentados que o fogo que grassa na autarquia consuma até às cinzas a construção democrática, a representatividade, a participação cívica; porque se o fizerem, esperando que o poder lhes caia de mão beijada nas mãos, terão para governar, escombros de um concelho, escombros de dignidade, que se não envergonhar quem desse poder fizer uso, envergonhará os democratas, a luta de toda a hora pelo desenvolvimento.

Consciente dos seus deveres e obrigações, o Grupo Municipal do Bloco de Esquerda, em defesa da credibilidade da autarquia, dos direitos e expectativas dos cidadãos e pelo futuro do concelho. Assumindo com responsabilidade e tendo bem presente as implicações que tal decisão acarreta, submete ao plenário desta Assembleia Municipal, reunida ordinariamente no dia 30 de junho de 2016, nos termos da Lei nº169/99 de 18 de setembro, artigo 53º, alínea 1, a votação desta Moção de Censura.

Barcelos, 30 de junho de 2016

O deputado municipal do BE

José Ilídio Torres